

Banespa defende a desindexação

São Paulo — “Se não for quebrada de alguma forma a indexação, não há santo que derrube a inflação”. Esse é o ponto de vista defendido pelo economista Luiz Carlos Bresser Pereira, presidente do Banco do Estado de São Paulo (Banespa), no livro escrito em colaboração com o professor da Fundação Getúlio Vargas, Yoshiaki Nakano, diretor de crédito rural e industrial do Banespa.

Intitulado *Inflação e recessão*, o livro — que será lançado amanhã — defende a redução do nível inflacionário através da desindexação parcial ou total da economia. Recomenda, entretanto, uma desindexação parcial e moderada da economia, acompanhada por uma retomada do crescimento que permita a redução das taxas de lucro “que são um custo para as empresas”.

— A idéia de uma desindexação total, acompanhada de um congelamento total de preços e salários, seria adequada se o Brasil vivesse uma situação de hiperinflação em que os preços estivessem aumentando — afirma Bresser Pereira, referindo-se ao capítulo que encerra o tema central do livro.

O básico, na sua opinião, é promover um processo de indexação que não leve em consideração somente a elevação passada dos preços, mas que também inclua a elevação, prevista e declinante, dos preços futuros, inclusive para os salários. O livro destaca que a inflação se torna um problema sério para certos segmentos da população, se a indexação for parcial.

Lembra, a propósito, que os trabalhadores enfrentam essa situação porque seus salários são parcialmente indexados, enquanto todo o resto dos preços da economia estão quase que totalmente indexados. Enquanto os salários são corrigidos semestralmente, os preços — principalmente dos bens em geral — são corrigidos a uma velocidade muito maior.

O livro é composto de uma série de artigos publicados, desde 1970, pelos dois autores, em que analisam principalmente o tipo de inflação existente no Brasil, que é, conforme destacam, acompanhada da recessão e tem como consequência uma forte concentração de renda, o que explica inclusive a existência de empresas financeiramente sólidas, capitalizadas e com endividamento baixo.